

DO CAMPO TEÓRICO À OBSERVAÇÃO PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MILITAR 2 DE JULHO

Francisco Abílio Cerqueira de Sousa

Graduando em Licenciatura em Matemática

E-mail: catce.2024111lmat0042@aluno.ifpi.edu.br

Joerika Maria Teles Soares

Graduanda em Licenciatura em Matemática

E-mail: catce.2024111lmat0029@aluno.ifpi.edu.br

Kayllane Pereira Alves da Rocha

Graduanda em Licenciatura em Matemática

E-mail: catce.2024111lmat0035@aluno.ifpi.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do módulo IV do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Teresina Central, durante o desenvolvimento da disciplina voltada para a curricularização da Extensão, bem como relatar de modo reflexivo e crítico as vivências dos graduandos identificando os impactos, desafios e resultados, estimulando o aprimoramento pessoal e profissional de futuros professores de Matemática. A curricularização da extensão constitui um importante eixo formativo, por promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao estudante articular os conhecimentos teóricos à prática educativa em contextos reais. Mostramos, em nosso trabalho, um diagnóstico sobre o nível de aprendizagem em Matemática de alunos do Ensino Fundamental, a fim de que possamos analisar as facilidades e dificuldades de cada indivíduo. Reforçamos o motivo da importância da utilização de metodologias de ensino que valorizem a manipulação e visualização de materiais concretos, favorecendo uma aprendizagem significativa e tornando a Matemática mais acessível e menos temida pelos alunos da Educação Básica.

Palavras-chave: Matemática; curricularização da extensão; experiências.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as tendências de ensino têm se destacado como estratégias essenciais de como promover um ensino de qualidade, conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), que ressaltam a importância da formação docente articulada à prática e à reflexão crítica sobre o ensino. Logo, é preciso promover um ensino de qualidade, como destacam Libâneo (2015) e Pimenta (2012), ao defenderem que a prática pedagógica deve estar aliada à reflexão e ao contexto social da escola. Dessa forma os estudantes do IFPI Campus Teresina Central, que cursam licenciatura em matemática, módulo IV, em um Projeto de Extensão, tiveram a oportunidade de visitar o Colégio Militar 2 de Julho, situado no município de Timon, Estado do Maranhão. O projeto teve o intuito de proporcionar aos

acadêmicos práticas docentes relevantes para a formação inicial de professores de matemática, fortalecendo o diálogo com a comunidade escolar, estabelecendo o vínculo entre acadêmicos da instituição e o Colégio.

O Colégio Militar 2 de Julho é uma instituição do corpo de bombeiros, que busca formar cidadãos conscientes, ético e comprometidos com o bem coletivo. Atende à alunos dos anos finais do ensino fundamental I e todo o ensino fundamental II, do município de Timon-MA, acolhendo crianças e adolescentes de comunidades mais carentes da região.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Realizou-se uma visita diagnóstica para o conhecimento dos espaços físicos, infraestrutura da instituição, e seguida de aplicação de teste diagnóstico de matemática na turma de 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, primeiramente fez-se um momento de observação, em que se pôde perceber que é uma escola que conserva uma pedagogia tradicional, desde o tratamento dos alunos quanto dos métodos de ensino. Isso ficou evidente nas conversas com os gestores e professores e pelo comportamento dos alunos em sala de aula.

Os professores da escola e parte da gestão são civis e os demais que fazem parte da gestão são militares (sargentos). Identificamos pontos fortes como a organização e controle administrativo eficazes, desempenhando papel de autoridade e linha de frente com os responsáveis, muitos deles, senão todos, tendo grupos de WhatsApp com os pais e familiares, uma estratégia eficaz para fortalecer a parceria escola-família, promover uma comunicação ágil e transparente e apoiar o desenvolvimento dos alunos, especialmente em contextos que valorizam disciplina, responsabilidades e cooperação.

Além disso, o espaço conta uma excelente estrutura física conservada, como quadra poliesportiva, pátio para as refeições, laboratórios, bibliotecas, vestiários, e por fim, salas de aulas climatizadas, equipadas com quadro branco, carteiras confortáveis, câmeras de videomonitoramento e uma excelente iluminação.

Figura 1 – Quadra Poliesportiva do Colégio Militar 2 de Julho.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Figura 2– Espaço para a prática de lazer e outras atividades do Colégio Militar 2 de Julho.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Figura 3 – Laboratório de Ensino das Ciências Exatas do Colégio Militar 2 de Julho.



Fonte: Arquivo dos autores (2024)..

Após as observações da rotina da escola, tivemos o contato com a sala de aula da turma do 9º ano C, em que os alunos fizeram uma recepção calorosa, com reverências e demonstrando bastante empolgação em saber o que iríamos trabalhar com eles, dispostos a aumentarem seus conhecimentos. Ainda surpresos ao saber que fazemos parte de uma Instituição Federal, apresentamos o nosso diagnóstico que buscou identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos, suas dificuldades específicas e também as potencialidades já desenvolvidas.

Essa avaliação inicial possibilitou ao professor compreender a heterogeneidade da turma e, a partir disso, planejar estratégias de ensino adequadas às necessidades reais dos estudantes. O teste envolveu questões de nível fácil, médio e difícil com conteúdos de

matemática que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC prevê que os alunos do nono ano estejam ou tenham visto.

Do ponto de vista formativo, a experiência foi de grande relevância para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, pois permitiu a vivência concreta da realidade escolar, articulando teoria e prática. O contato direto com o ambiente de ensino e com os desafios cotidianos do trabalho docente contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da visita diagnóstica e da aplicação do teste de Matemática possibilitou uma compreensão mais ampla do contexto escolar e das condições de aprendizagem dos alunos do 9º ano. A observação inicial evidenciou uma instituição bem estruturada, organizada e disciplinada, que adota predominantemente uma pedagogia tradicional, mas que também demonstra abertura para o diálogo e para o fortalecimento da parceria escola-família, aspecto essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise do diagnóstico revelou a diversidade de níveis de aprendizagem dentro da turma, confirmando a importância de reconhecer as diferenças individuais e de planejar estratégias que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Esse processo reforça o papel do professor como mediador do conhecimento, capaz de adaptar metodologias e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Conclui-se que o diagnóstico inicial é uma ferramenta essencial para o planejamento pedagógico e para o aprimoramento das práticas docentes, servindo como ponto de partida para ações mais efetivas no ensino da Matemática. Além disso, experiências como essa, proporcionadas pela curricularização da extensão, fortalecem a formação profissional e reafirmam a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na construção de uma educação pública de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e para o enriquecimento de nossa formação acadêmica. Ao Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina

Central, por proporcionar a oportunidade de vivenciar experiências formativas por meio das disciplinas de Curricularização da Extensão, que nos permitem articular teoria e prática.

À nossa professora e orientadora Leila Soares da Silva, pelo acompanhamento, pela escuta atenta e pelas contribuições valiosas durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto. À direção, coordenação, professores, em especial ao Tenente João Lucas, que é aluno do curso, e demais funcionários da escola parceira, pela acolhida, disponibilidade e colaboração durante a realização da visita diagnóstica e aplicação do teste de Matemática. E, por fim, aos alunos do 9º ano, pela receptividade, entusiasmo e participação, que tornaram essa experiência significativa e enriquecedora para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – IFPI. *Relatório de visitas técnicas: Colégio Militar 2 de Julho*. Teresina: Curso de Licenciatura em Matemática, Campus Teresina Central, 2025. Documento interno (não publicado).

SOUSA, F. A. C.; SOARES, J. M. T.; ROCHA, K. P. A. *Relatório de visita técnica ao Colégio Militar 2 de Julho*. Teresina: Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, 2025. Documento interno (não publicado).

SIQUEIRA, A. B. S.; SILVA, C. E. P.; LOUZEIRO, K. S.; SANTOS, L. F. S. *Relatório de visita técnica ao Colégio Militar 2 de Julho*. Teresina: Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, 2025. Documento interno (não publicado).

SOUSA, A. K. L.; SILVA, C. G. C.; SILVA, E. R.; FERREIRA, M. V. S. *Relatório de visitas técnicas: Colégio Militar 2 de Julho*. Teresina: Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, 2025. Documento interno (não publicado).

FERNANDES, W. R. F.; MARIANO, L. F.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, J. L. *Relatório de visitas técnicas: Colégio Militar 2 de Julho*. Teresina: Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, 2025. Documento interno (não publicado).